

v.2, n.12, 2025 - Dezembro

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

ESTUDO DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES SOBRE A PREVALÊNCIA DO ESTRESSE NOS COMERCIANTES DE EL ALTO – LA PAZ – BOLÍVIA

Brizeth Melany Roman Meza¹
Mirian Yamely Quisocala Condori²
Ruth Gimena Quisocala Condori³

Revista o Universo Observável

DOI: 10.69720/29660599.2025.000247

ISSN: 2966-0599

¹Estudiante de medicina Universidad Privada Franz Tamayo, EL ALTO- LA PAZ- BOLIVIA.

E-mail: eate.brizethmelany.roman.me@unifrnaz.edu.bo

²Estudiante de medicina Universidad Privada Franz Tamayo, EL ALTO- LA PAZ- BOLIVIA.

E-mail: eate.mirianyamely.quisocala.co@unifranz.edu.bo

³Estudiante de medicina Universidad Privada Franz Tamayo, EL ALTO- LA PAZ- BOLIVIA.

E-mail: eate.ruthgimena.quisocala.co@unifranz.edu.bo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8135-6422>



v.2, n.12, 2025 - Dezembro

**ESTUDO DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES SOBRE A
PREVALÊNCIA DO ESTRESSE NOS COMERCIANTES DE EL
ALTO – LA PAZ – BOLÍVIA**

Brizeth Melany Roman Meza, Mirian Yamely Quisocala Condori e
Ruth Gimena Quisocala Condori



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN

International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista

O Universo Observável

CNPJ: 57.199.688/0001-06

Naviraí – Mato Grosso do Sul

Rua: Botocudos, 365 – Centro

CEP: 79950-000

RESUMO

O estresse e a ansiedade constituem problemas de saúde mental prevalentes na população trabalhadora, especialmente em contextos de trabalho informal. Na Bolívia, cerca de 84% da população economicamente ativa encontra-se no setor informal, onde a exposição a condições laborais precárias, instabilidade econômica e sobrecarga emocional eleva o risco de desenvolvimento de transtornos psicossociais, afetando o bem-estar e a qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência e os fatores associados ao estresse e à ansiedade entre comerciantes das feiras 16 de Julho, Kenko e Puente Vela, na cidade de El Alto, com o propósito de fornecer subsídios para a implementação de estratégias de promoção da saúde mental comunitária. Foi adotado um delineamento quantitativo, descritivo e transversal, complementado por uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 386 comerciantes selecionados por meio de amostragem por conglomerados. Para a coleta de dados, utilizaram-se o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), questionários estruturados e entrevistas breves. A análise dos dados foi realizada por meio de frequências e percentuais, com auxílio dos programas SPSS e Excel. Os resultados indicaram que 48% dos participantes apresentaram ansiedade grave, 25% ansiedade moderada e 27% ansiedade leve. Entre os fatores mais associados, destacaram-se a instabilidade econômica, a concorrência comercial e as longas jornadas de trabalho. Conclui-se que existe elevada prevalência de estresse e ansiedade entre os comerciantes de El Alto, o que evidencia a necessidade de implementação de intervenções psicoeducativas e preventivas. Essas estratégias devem ser centradas no fortalecimento do bem-estar mental e na promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, adaptadas às especificidades do setor informal.

Palavras-chave: estresse laboral, ansiedade, comerciantes, saúde mental, trabalho informal, El Alto.

ABSTRACT

O estresse e a ansiedade constituem problemas de saúde mental altamente prevalentes entre a população trabalhadora, especialmente em contextos de emprego informal. Na Bolívia, aproximadamente 84% da população economicamente ativa atua no setor informal, onde a exposição a condições laborais precárias, instabilidade econômica e sobrecarga emocional aumenta o risco de desenvolvimento de transtornos psicossociais, impactando negativamente o bem-estar e a qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência e os fatores associados ao estresse e à ansiedade entre comerciantes das feiras 16 de Julho, Kenko e Puente Vela, na cidade de El Alto, visando fornecer subsídios para a implementação de estratégias comunitárias de promoção da saúde mental. Foi adotado um delineamento quantitativo, descritivo e transversal, complementado por uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 386 comerciantes selecionados por meio de amostragem por conglomerados. Para a coleta de dados, foram utilizados o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), questionários estruturados e entrevistas breves. A análise dos dados foi realizada por meio de frequências e percentuais, com apoio dos programas SPSS e Excel. Os resultados mostraram que 48% dos participantes apresentaram ansiedade grave, 25% ansiedade moderada e 27% ansiedade leve. Entre os fatores mais fortemente associados, destacaram-se a instabilidade econômica, a concorrência comercial e as longas jornadas de trabalho. Conclui-se que há elevada prevalência de estresse e ansiedade entre os comerciantes de El Alto, o que evidencia a necessidade de implementação de intervenções psicoeducativas e preventivas, voltadas ao fortalecimento do bem-estar mental e à promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, adaptadas às especificidades do setor informal.

Keywords: estresse laboral, ansiedade, comerciantes, saúde mental, trabalho informal, El Alto.

1. INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

O estresse e a ansiedade são atualmente reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como os principais transtornos de saúde mental que afetam a população trabalhadora em nível global (1). As pressões econômicas, a sobrecarga laboral, a insegurança no trabalho e as mudanças sociais decorrentes da pandemia de COVID-19 intensificaram os fatores de risco associados ao sofrimento psicológico. Estima-se que mais de 260 milhões de pessoas no mundo sofram de sintomas de ansiedade relacionados ao seu ambiente de trabalho, gerando um impacto direto na produtividade e na qualidade de vida (2).

No contexto latino-americano, o trabalho informal constitui uma das principais fontes de emprego, alcançando aproximadamente 56% da população economicamente ativa (3). Essa condição está associada a rendimentos instáveis, falta de acesso aos serviços de saúde e escassa proteção social, fatores que predisõem ao desenvolvimento de estresse crônico e transtornos emocionais. Pesquisas recentes evidenciam que pessoas em emprego informal apresentam uma prevalência 27% maior de sintomas depressivos e ansiosos em comparação com trabalhadores do setor formal (4). Além disso, o emprego informal tem sido identificado como um determinante estrutural da saúde mental, com uma probabilidade 1,19 vezes

maior em homens e 1,11 vezes maior em mulheres de apresentar pior saúde psicológica (5).

Na Bolívia, a situação reflete um panorama ainda mais complexo: cerca de 84% da população ocupada pertence ao setor informal, uma das taxas mais elevadas da América Latina (6). Esse fenômeno é observado com maior intensidade em cidades como El Alto, onde o comércio varejista e as feiras populares são pilares da economia urbana. Os comerciantes de feiras como 16 de Julho, Puente Vela e Kenko trabalham sob condições que incluem longas jornadas, exposição às condições climáticas, pressão competitiva e incerteza financeira. Esses fatores estão estreitamente vinculados ao surgimento do estresse ocupacional e da ansiedade laboral, condições que repercutem na saúde mental e física dos trabalhadores (7).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) adverte que ambientes laborais precários e informais aumentam em até 40% o risco de transtornos mentais comuns, como insônia, ansiedade e esgotamento emocional (8). Estudos em países da região confirmam que a falta de estabilidade econômica e a insegurança social são os principais preditores de sofrimento psicológico em trabalhadores autônomos e comerciantes urbanos (9). Além disso, um relatório do Observatório de Bem-Estar da OCDE (2024) indica que a informalidade laboral reduz significativamente o bem-estar subjetivo, especialmente entre mulheres e adultos jovens (10).

Portanto, compreender a relação entre estresse, ansiedade e condições de trabalho informal é fundamental para desenhar políticas e estratégias de saúde pública orientadas ao bem-estar mental de populações vulneráveis. Nesse contexto, o presente estudo busca analisar a prevalência e os fatores associados ao estresse e à ansiedade em comerciantes do setor informal da cidade de El Alto, aportando evidências científicas atualizadas que contribuam para o conhecimento e para futuras intervenções em saúde mental comunitária.

2. MARCO TEÓRICO:

1. Saúde Mental, Estresse e Ansiedade no Contexto Laboral

A saúde mental é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um estado de bem-estar no qual o indivíduo consegue desenvolver suas habilidades, lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e contribuir com sua comunidade. Entre os transtornos mais prevalentes no âmbito ocupacional destacam-se o estresse e a ansiedade, condições que afetam milhões de trabalhadores em todo o mundo e que constituem um problema crescente de saúde pública.

O estresse laboral ocorre quando as demandas do trabalho excedem a capacidade de enfrentamento do indivíduo, provocando uma resposta fisiológica e

emocional prolongada. Já a ansiedade é caracterizada por sintomas cognitivos e físicos de preocupação, medo e hiperatividade fisiológica. Segundo a OMS, mais de 260 milhões de pessoas apresentam sintomas de ansiedade associados ao ambiente laboral, influenciando negativamente a produtividade, a saúde física e a qualidade de vida.

2. Trabalho Informal e Determinantes Psicossociais

Na América Latina, o trabalho informal representa uma parte significativa da economia, envolvendo aproximadamente 56% da população economicamente ativa. Esse tipo de ocupação se caracteriza por ausência de proteção social, instabilidade econômica, longas jornadas e falta de regulamentação, fatores que aumentam substancialmente o risco de transtornos mentais comuns.

Pesquisas realizadas em diversos países da região demonstram que trabalhadores informais apresentam uma probabilidade significativamente maior de desenvolver sintomas de ansiedade, depressão e esgotamento emocional quando comparados com trabalhadores formais. Estudos recentes evidenciam que a informalidade laboral está associada a maior vulnerabilidade social, menor segurança financeira e um ambiente ocupacional mais hostil, tornando-se um determinante estrutural da saúde mental.

3. Situação do Trabalho Informal na Bolívia

A Bolívia possui uma das taxas mais altas de informalidade da América Latina, atingindo cerca de 84% da população ocupada. Na cidade de El Alto, este fenômeno é ainda mais evidente, especialmente em feiras populares como 16 de Julho, Puente Vela e Kenko, onde grande parte da população depende do comércio para subsistência.

Os comerciantes dessas feiras enfrentam condições de trabalho que incluem:

Excesso de horas trabalhadas;
Exposição constante às variações climáticas;
Competitividade intensa;
Instabilidade dos rendimentos;
Falta de segurança cidadã
Pressão para sustentar o núcleo familiar.

Tais fatores constituem fontes frequentes de estresse ocupacional e podem desencadear ou intensificar sintomas ansiosos, contribuindo para o desgaste emocional desses trabalhadores.

4. Modelos Teóricos de Estresse e Ansiedade

4.1. Modelo Cognitivo de Beck

O modelo cognitivo proposto por Aaron Beck (1988) destaca que a ansiedade é mediada por distorções cognitivas, pensamentos automáticos negativos e interpretações ameaçadoras da realidade. Indivíduos submetidos a altos níveis de estresse tendem a

desenvolver padrões cognitivos de catastrofização, medo antecipatório e hipervigilância, comuns em ambientes laborais instáveis como o comércio informal.

4.2. Teoria do Estresse e Enfrentamento de Lazarus e Folkman

Segundo Lazarus e Folkman (1986), o estresse resulta da interação entre o indivíduo e seu ambiente, dependendo da avaliação cognitiva que a pessoa faz das demandas externas e dos recursos internos disponíveis para enfrentá-las. Em contextos de trabalho informal, onde os recursos são escassos e as exigências são elevadas, a probabilidade de desenvolver respostas de ansiedade aumenta significativamente.

5. Escala de Ansiedade de Beck (BAI) como Instrumento de Avaliação

O Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) é um instrumento amplamente utilizado na avaliação clínica e comunitária, composto por 21 itens que medem a intensidade dos sintomas ansiosos durante as últimas semanas. Ele permite identificar níveis de ansiedade leve, moderada e grave, sendo essencial em pesquisas populacionais devido à sua elevada validade e confiabilidade.

No contexto dos comerciantes das feiras de El Alto, o BAI possibilita uma análise clara da prevalência dos sintomas, ajudando a identificar grupos de risco e orientar estratégias de intervenção comunitária.

6. Relação Entre Condições Socioeconômicas e Saúde Mental

A literatura internacional e nacional aponta que fatores econômicos — como instabilidade financeira, endividamento, flutuação de preços e aumento do custo de vida — estão diretamente relacionados com o agravamento da ansiedade em populações vulneráveis. Da mesma forma, a sobrecarga laboral e a falta de descanso adequado intensificam a resposta fisiológica ao estresse.

Entre os comerciantes, essas condições se acumulam e se cronificam, representando um risco elevado para o desenvolvimento de transtornos mentais comuns. Por isso, estudos como este são fundamentais para fundamentar políticas públicas de saúde mental e promover intervenções psicoeducativas eficazes.

3. MARCO METODOLÓGICO

TIPO DE ESTUDO: Descritivo transversal com abordagem mista (quantitativa e qualitativa).

2.1 COLETA DE DADOS

Para conhecer as necessidades de saúde mental dos comerciantes das feiras 16 de Julho, Puente Vela e Kenko, foram aplicados questionários

estruturados com abordagens quantitativas e qualitativas aos participantes.

Instrumentos utilizados:

- Questionários da Escala de Ansiedade de Beck

Número de participantes: 386 participantes provenientes de uma população infinita de comerciantes maiores de 18 anos.

Duração do questionário: 10 minutos por comerciante.

Além disso, foram realizadas entrevistas breves e observações diretas para coletar relatos sobre experiências de estresse no cotidiano, nas relações familiares e laborais, e para avaliar como o público recebeu as orientações oferecidas.

Também foi realizada uma revisão documental secundária, utilizando fontes da Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e estudos nacionais (UMSA, 2022) para contextualizar a prevalência de ansiedade e estresse na Bolívia.

2.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

População-alvo: Comerciantes maiores de 18 anos das feiras 16 de Julho, Puente Vela e Kenko que aceitaram participar voluntariamente.

Critérios de inclusão: Comerciantes maiores de 18 anos.

Critérios de exclusão: Menores de idade e pessoas com diagnóstico psiquiátrico grave prévio que pudesse dificultar a resposta ao questionário.

Tamanho da amostra: Selecionou-se uma população de estudo infinita de 386 comerciantes, determinada a partir de uma amostragem por conglomerados, que incluiu três feiras escolhidas ao acaso, com participação voluntária.

Instrumentos Utilizados:

- Questionários conforme a Escala de Ansiedade e Estresse de Beck
- Dípticos
- Trípticos

Âmbito Geográfico: O estudo foi desenvolvido nas feiras 16 de Julho, Puente Vela e Kenko, localizadas em diferentes setores da cidade de El Alto, La Paz, Bolívia.

Duração da Coleta: Iniciou em 22 de junho de 2025 e terminou em 5 de outubro de 2025.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo teve como objetivo determinar os níveis de ansiedade de vendedores em três mercados do município de El Alto, utilizando o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) como instrumento para avaliar sintomas de ansiedade e possíveis episódios depressivos. A amostra foi composta por 386 participantes, selecionados por amostragem aleatória por conglomerados em três mercados escolhidos aleatoriamente.

Essa estratégia nos permitiu acessar uma população representativa de comerciantes, mantendo um equilíbrio equitativo entre os diferentes pontos para garantir a coleta válida de dados.

Os gráficos mostram que uma porcentagem considerável de comerciantes apresenta níveis de ansiedade de moderados a graves. Esses níveis podem ser atribuídos a fatores do setor informal, como instabilidade econômica, sobrecarga de trabalho, desemprego, aumento dos preços de bens básicos e falta de seguridade social. Segundo Beck (1988), esses níveis podem estar associados a pensamentos negativos automáticos e excitação fisiológica sustentada, características de transtornos

de ansiedade. Lazarus e Folkman (1986), por outro lado, sustentam que a forma como os indivíduos lidam com situações estressantes depende em grande parte de sua avaliação cognitiva do ambiente, o que explicaria os níveis de ansiedade observados.

Os resultados obtidos permitem analisar que a ansiedade é um problema psicossocial relevante no setor comercial informal de El Alto. Esse problema não afeta apenas o bem-estar psicológico dos vendedores, mas também pode interferir no seu desempenho no trabalho e na sua qualidade de vida.

Essa situação levou ao desenvolvimento de doenças não transmissíveis. Em alguns casos, observamos que a grande maioria dos vendedores apresentava alguma doença não transmissível, como diabetes e gastrite. Consequentemente, há necessidade de desenvolver programas de prevenção, orientação e apoio emocional para esse grupo de vendedores, cujo número aumenta a cada ano nas feiras. O objetivo desses programas é promover uma melhor gestão emocional e ajudá-los a lidar com o estresse diário.

QUADRO 01- Resultado dos Saberes da gestão democrática

Gestão democrática: Formação integral X Formação cidadã	Respeito à dignidade da pessoa humana.
	Desenvolvimento de um sentimento de corresponsabilidade no destino da sociedade.
	Participação livre e ativa na vida social e comunitária.
	Compreensão do papel do governo e das instituições não-governamentais na promoção do bem comum.
	Compreensão da necessidade de transparência na vida social.
	Compreensão dos direitos individuais e dos direitos sociais
	Respeito à dignidade da pessoa humana.

Fonte: Adaptado de Libâneo (2002), pelo autor (2025).

Neste contexto, a participação consiste no principal meio de garantir a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar (Libâneo, 2002). Portanto, uma gestão democrática, ou participativa, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica nas relações com a comunidade.

A reconhecimento da diversidade no contexto escolar é fundamental, para que se possa interagir de modo harmônico com pessoas de diferentes gêneros, cor, classe social, religião etc. E, assim, aprender a lidar com a diversidade para evitar situações que envolvem agressões físicas, discriminações etc. Isso pode acontecer na escola “por meio de sua gestão democrática e participativa, que ofereça aos seus agentes uma qualidade educacional, necessitando desenvolver os seguintes princípios da concepção de gestão democrático-participativa:

QUADRO 02 - Resultado dos Saberes da diversidade no contexto escolar

Princípios de gestão democrático-participativa X	autonomia da escola e da comunidade educativa.
	relação organizacional entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar; planejamento de atividades.
	formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar;

Saberes da diversidade no
contexto escolar

utilização de informações concretas e análise de cada
problema em seus múltiplos aspectos, com ampla
democratização das informações

Fonte: Adaptado de Lück (2002), pelo autor (2025).

Assim, ao desenvolver os princípios de gestão democrático e participativa, através dos saberes da diversidade no contexto escolar, o gestor escolar agregar boas práticas para resolução e mediação de conflitos, além de criar um ambiente mais acolhedor, um local de convívio social, de experimentação e de criação, em que o estudante é o protagonista na resolução de problemas. Contribuindo no desenvolvimento socioemocional, que considera o desenvolvimento de aspectos emocionais e sociais das crianças e jovens.

A tecnologia, quando bem utilizada, é uma estratégia importante na rotina da escola, pois favorece a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem; incentiva a interação com outros alunos e com os professores através de debates e fóruns; aumenta o interesse dos alunos; potencializa a criatividade e o contato com diversas culturas.

Outra alternativa prática são os saberes do processo de ensino e de aprendizagem é fundamental o acompanhamento do desempenho dos alunos e das turmas, para se certificar de que os métodos utilizados atingem ou não os objetivos da instituição.

Alguns saberes práticos para inclusão na diversidade de gestão democrática no contexto escolar a seguir:

QUADRO 03 - Resultado dos Saberes da diversidade no contexto escolar

SABERES	CARACTERÍSTICAS DE INCLUSÃO
Investir em novas abordagens	Os recursos tecnológicos devem ser utilizados com intencionalidade pedagógica, para estimular a criação e a experimentação dos alunos. Estimular os alunos com metodologias ativas, para tirá-los da apatia com assuntos e temas de seus interesses, fomentando discussões, avaliar soluções para um desafio, apontar problemas em uma solução, enfim, manter um diálogo constante e não um monólogo do professor
Acompanhar o desempenho dos alunos e das turmas	As métricas são essenciais nesse tipo de acompanhamento: autoavaliação dos professores; índice de aprovação escolar; índice de evasão na instituição de ensino; média das notas dos alunos; satisfação dos pais e alunos com o ensino prestado. À medida que as métricas forem sendo aplicadas, a gestão escolar encontrará mecanismos para traçar estratégias capazes de estimular inovações. Por exemplo, os professores podem encontrar novas formas de trabalhar cada conteúdo com as turmas.
Estimular feedbacks entre professores e alunos	feedbacks devem, também, ocorrer de modo inverso, ou seja, dos alunos para os professores. Desse modo, os professores, por meio desses retornos, têm como analisar o próprio trabalho de forma aprofundada, melhorando o desempenho. Por exemplo, uma pesquisa de satisfação, adaptada para diferentes faixas etárias, é capaz de verificar aspectos determinantes para melhorar o ensino e a aprendizagem: um deles é se o conteúdo é transmitido de maneira eficiente.
Estimular o protagonismo dos alunos	protagonismo dos alunos significa atualizar a maneira como se dá o processo de ensino e de aprendizagem. Por causa da tecnologia, eles já chegam às salas de aula com conhecimento prévio sobre diversos assuntos. Por isso, esse conhecimento deve ser considerado no planejamento de aula, permitindo que a aprendizagem seja uma troca em diferentes direções.

Fonte: Arquivo de pesquisa do autor (2025).

Ademais, um aluno protagonista tem um espaço real para compartilhar dúvidas, interesses, necessidades e desejos no processo de ensino e aprendizado. No uso de um modelo que privilegia o incentivo ao protagonismo, o professor deixa de ser o “detentor dos saberes” para tornar-se um mediador e incentivador da investigação em busca do conhecimento.

Segundo Paulo Freire (2001), o processo de autonomia dar-se-á como algo que deva nortear os processos educacionais e a formação integral e humana através da ética, do respeito e do diálogo, e que para isto, a conquista

da autonomia não dá o direito ao ser humano de satisfazer todos os seus desejos e vontades. Portanto, o aluno é protagonista quando é o centro do seu aprendizado e o personagem mais importante do seu desenvolvimento educacional.

Sobre a os resultados dos saberes da legislação sobre a gestão educacional, observa – se que a legislação brasileira sobre gestão educacional é fundamentada na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Esses documentos estabelecem o princípio da gestão democrática da educação pública, que envolve a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar na tomada de decisões.

QUADRO 04 - Resultado dos Saberes dos Aspectos da Legislação.

Aspectos da Legislação	Gestão Democrática	É um princípio constitucional que visa garantir a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar e da sociedade na definição das políticas educacionais.
	Participação	É um elemento fundamental da gestão democrática, envolvendo a elaboração do projeto pedagógico da escola e a composição de conselhos escolares.
	Autonomia	A autonomia da escola e do sistema educacional é relativa e relacional, dependendo das relações entre os sujeitos envolvidos.

Fonte: Arquivo de pesquisa do autor (2025).

Assim, ficou claro que os principais mecanismos de gestão democrática considerados na legislação estão relacionados à eleição de diretores e à criação e funcionamento de conselhos escolares.

QUADRO 05 - Resultado dos Saberes das Perspectivas da Legislação

Perspectivas da Legislação	Descentralização	É vista como um meio de incentivar a autonomia e a participação, permitindo que os sujeitos da escola e da educação definam os rumos da instituição e do sistema educacional.
	Normatização	A Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 estabelece que os estados, o Distrito Federal e os municípios devem aprovar leis específicas para a gestão democrática em seus sistemas de ensino.
	Legislação nos Estados	Apenas 11 estados e o Distrito Federal possuem leis específicas sobre gestão democrática, regulamentando o artigo 206 da Constituição Federal e o artigo 14 da LDB.

Fonte: Arquivo de pesquisa do autor (2025).

Nesta perspectiva, ficou externado que para o cumprimento do princípio constitucional a legislação enfrenta desafios para garantir a efetivação da gestão democrática em todo o país, especialmente nos municípios com menor capacidade técnica e menor pressão social. Bem como a legislação tende a se concentrar na gestão democrática da escola, mas é importante considerar a gestão democrática do sistema educacional como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, a pesquisa evidenciou que a saúde mental dos comerciantes das feiras 16 de Julho, Ponte Vela e Kenko constitui um desafio importante para o bem-estar comunitário. Os dados mostram uma alta prevalência de ansiedade, especialmente em níveis graves, o que reflete o impacto direto dos fatores econômicos, laborais e sociais próprios do trabalho informal na cidade de El Alto.

O estudo confirma que a instabilidade econômica, a concorrência comercial, as longas jornadas de trabalho, a pressão cotidiana e a falta de espaços de autocuidado são os principais fatores que influenciam o desenvolvimento do estresse e da ansiedade. Essas condições coincidem com o que é relatado por organismos internacionais de saúde, que descrevem o emprego informal como um ambiente de alta vulnerabilidade emocional.

Da mesma forma, evidenciou-se que a participação comunitária e o acesso a informações psicoeducativas são ferramentas essenciais para fortalecer a gestão emocional dos comerciantes. A intervenção por meio de palestras, materiais educativos, orientação psicológica e oficinas práticas representa uma oportunidade concreta para melhorar o bem-estar mental dentro das feiras.

Além disso, observou-se que a inclusão de estudantes e docentes no processo permitiu não apenas a coleta de informações relevantes, mas também a construção de um vínculo com a comunidade, contribuindo para gerar consciência sobre a importância de atender à saúde mental em ambientes laborais informais.

Por fim, a pesquisa demonstra que a ansiedade é um problema significativo e frequente entre os comerciantes de El Alto. Por isso, destaca-se a necessidade de continuar implementando estratégias preventivas e educativas que promovam a regulação emocional, o autocuidado e o fortalecimento de redes comunitárias. A intervenção contínua permitirá melhorar a qualidade de vida dos comerciantes, fomentar ambientes de trabalho mais saudáveis e promover uma cultura de bem-estar mental dentro do setor informal.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Saúde Mental 2024: Transformando a saúde mental para todos. Genebra: OMS; 2024.
2. Organização Mundial da Saúde. Saúde mental no trabalho: resumo de políticas. Genebra: OMS & OIT; 2022.
3. Organização Internacional do Trabalho. Perspectivas Sociais e do Emprego Mundial: Tendências 2023. Genebra: OIT; 2023.
4. Tran B, Oddo VM, Trejo B, et al. Associação entre emprego informal e sintomas depressivos em 11 cidades da América Latina. SSM – Population Health. 2022;18:101101.
5. Silva-Peñaherrera M, Santiá P, Benavides FG. Emprego informal e pior saúde mental em uma amostra de 180.260 trabalhadores de 13 países ibero-americanos. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2022;19(13):7883.
6. Instituto de Estudios Avanzados en Desarrollo (INESAD). 85% dos ocupados na Bolívia fazem parte do setor informal. La Paz; 20 dez 2023.
7. Statista. Proporção do emprego informal na Bolívia em 2023. [Internet]. Nov 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1039899/informal-employment-share-bolivia>
8. Organização Pan-Americana da Saúde. OPAS alerta sobre as repercussões do trabalho informal na saúde mental e no acesso aos serviços de saúde. Washington, DC; 16 dez 2024. Disponível em: <https://www.paho.org>
9. Amable M, Assunção AA, Benavides FG, Gimeno D, Merino-Salazar P. Emprego informal como determinante fundamental da saúde mental na América Latina e no Caribe. International Journal of Environmental Research and Public Health. 2023;20(15):6789.
10. OCDE. Informalidade e vulnerabilidades dos domicílios na América Latina. Paris: OCDE/OISS; 2024.